



Miniestaquia em oliveira (*Olea europaea* L.) em diferentes substratos e concentrações de ácido indolbutírico. Ferreira, D.B.¹; Queiroz, J.K.A.¹; Gomes, M.A.N.¹ ¹Faculdade de Tecnologia de Capão Bonito, Capão Bonito, SP, Brasil. Autor responsável: marcia.angomes@fatec.sp.gov.br

O Brasil possui potencial para se tornar um grande produtor do azeite de oliva e tecnologias de clonagem de matrizes de diferentes cultivares de oliveira, utilizando a estaquia e miniestaquia, vêm sendo desenvolvidas para a produção de mudas visando o seu plantio comercial nas condições de diferentes regiões do país. O cultivar arbequina, originário de Arberca, na Catalunha, é um dos cultivares de maior distribuição mundial, pela excelente qualidade do azeite que produz, alta rusticidade, menor exigência de temperatura baixa para a indução do florescimento, pela sua precocidade na produção e pela elevada produtividade que apresenta. O objetivo do presente trabalho foi o de testar a produção de miniestacas de *Olea europaea*, cultivar arbequina, com o uso de diferentes concentrações do hormônio ácido indolbutírico (AIB) e cultivo em diferentes substratos. Minicepas foram formadas no viveiro da Fatec de Capão Bonito a partir de mudas do cultivar arbequina produzidas por estacas e provenientes da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), em Maria da Fé, MG. Para a obtenção de miniestacas, foram utilizadas as brotações das minicepas, obtendo dois tipos, da porção apical e outro da parte intermediária. As miniestacas tiveram suas bases mergulhadas na solução de ácido indolbutírico (AIB) nas concentrações de 0, 1000 e 3000 mg L⁻¹, seguido do estaqueamento em areia lavada e em vermiculita (rocha expandida) de granulometria 2, estas previamente autoclavadas, umedecidas e fertilizadas com biofertilizante. O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado, em esquema fatorial 2 x 3 x 2. O primeiro fator são os dois tipos de miniestacas, o segundo as concentrações de AIB e o terceiro, os dois tipos de substratos, com quinze miniestacas para cada tratamento, as quais foram mantidas em casa de vegetação com cobertura plástica de polipropileno e sombrite (50%), sob sistema de nebulização. Após 90 dias, foram mensuradas a porcentagem de miniestacas vivas, de miniestacas com brotos, com primórdios radiculares e a porcentagem de estacas enraizadas. Observou-se que as miniestacas obtidas da porção intermediária dos propágulos, tratadas com AIB em 3000 mg L⁻¹ e cultivadas em areia foi o tratamento mais eficiente, pela maior porcentagem de miniestacas com broto apical (33,3%) e desenvolvimento de primórdios radiculares (46,7%). Conclui-se que a miniestaquia do cultivar arbequina de oliveira, nas condições testadas, é possível, utilizando-se a porção intermediária dos propágulos das minicepas e com cultivo em areia, e que o tratamento com o hormônio AIB é necessário para a indução do enraizamento e da brotação.

Palavras-chave: cultivar arbequina; clonagem; estaquia.